

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1060  
 GUIMARÃES, 11 de Maio de 1952  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## DÚVIDAS A voz da consciência V Á R I A

Não desistimos do prosseguimento até final da análise que estávamos fazendo do plano de actividades para 1952, interrompida por um contra-ataque que do outro lado *dinamicamente* nos foi dirigido e a que forçoso foi ripostar.

Porque o bom senso acaba sempre por prevalecer acima dos dinamismos, por muito grande que seja a fanfarronice e o exibicionismo que lhes sirva de trampolim, acalmou o tumulto e poderemos continuar a crítica do plano, com serenidade e o bom desejo de sermos de alguma forma útil a esta desgraçada terra.

E bem desgraçada ela é, e tanto que sobre nós paira agora, segundo dizem, outra nuvem negra e ameaçadora, donde cairá mais um raio que nos há-de reconduzir, em breve, àquelas condições taca-nhas dos tempos da gloriosa e glorificada Mumadona, das quais nos tínhamos libertado, pelo valor, brio e trabalho deste povo, até atingirmos, por direito conquistado, a categoria de concelho de 1.ª ordem, de comarca de 1.ª classe.

Há quem acredite, tão grande é o terror a que nos levou tanta coisa que já nos levaram, ser possível, castigando-se o excesso de labor e produtividade para engrandecimento do país, de que tem sido capaz a grei vimaranesa, tamanho e tão profundo golpe mais, que já nem vale a pena pensar nas tantas festas que se preparam e absorvem a actividade realizadora dos nossos governantes locais, porque Guimarães, de cidade que foi e ainda é, voltará em breve às primitivas barreiras de uma simples vila, sede de um pequeno concelho cujas principais freguesias, algumas das quais a nossa iniciativa e o nosso arrojo transformou em notáveis e valiosíssimos centros industriais e agrícolas, irão enriquecer outros concelhos vizinhos, que assim se locupletarão e engrandecerão à nossa custa.

Nanja nós que acreditemos nisso. Passamos, portanto, adiante e vamos direito ao famoso plano das actividades.

Nele se nota uma verba, relativamente avultada, de mil contos para a construção de 65 casas para classes pobres.

O plano não tem relatório; é difícil, por isso, compreender, por uma simples rubrica antecedendo qualquer das verbas, o alcance ou o sentido que as determina e justifica.

Classes pobres é uma designação vaga, muito imprecisa; pobre, mais pobre do que uma grande parte do operariado, hoje, feliz e justamente, já protegido por medidas sociais adequadas que a evolução da democracia mundial tem imposto, é, por exemplo, a de uma grande parte do funcionalismo público e até a de certas profissões liberais. A que classe de pobreza se destinam as 65 casas?

Servirão elas de elemento de higienização da cidade, com o escoante de uma multidão miserável que se aglomera, mesmo em ruas das mais concorridas e centrais como a de Santa Maria e a da Rainha, em casas ou *casarões* que se transformaram em verdadei-

ros focos de infecção cujo fétido se sente da rua, não podendo deixar de ser notado, para vergonha de nós todos, pelos turistas que nos visitam?

E' possível que para atender a este grave problema de salubridade se destinem, principalmente, os mil contos que no plano se notam para a construção de um bairro de 65 casas; tanto mais para crer que na nossa edilidade há dois médicos.

Mas também nos diziam, logo que o plano foi publicado, que podia muito bem acontecer que esse bairro fosse aquele em que desde há anos se fala, a construir na Arcela, para o qual já no plano de 1950 foram destinados 500 contos que deviam ser gastos em 1951 e, afinal, ainda nem os terrenos haveriam sido expropriados.

Esse bairro teria por destino principal o alojamento dos habitantes da Rua do Padre Caldas, cujos prédios, esses sim, é que já foram expropriados, para ficarmos livres da tal *perseguição de espirito misterioso da muralha que nos interroga sobre a justiça que lhe cabe*, e a que já fizemos, em artigo anterior, as referências apropriadas.

A séria verdade, porém, está em que, se essa foi realmente a ideia, ela já nada aproveita; os infelizes habitantes da Rua do Padre Caldas terão de ir acampar ao ar livre, como se fossem ciganos e não vimaraneses, em qualquer terreno maninho das proximidades, sem tempo para esperarem pelo bairro, porque já foram intimados para sair dos prédios que ocupam, no prazo, que está correndo, de 90 dias. São 28 famílias compostas de 164 pessoas que se atiram para a rua, friamente, sem comisseração, e que não têm possibilidade de conseguir alojamento por absoluta carência de casas de renda acessível aos seus modestíssimos recursos.

A causa desta desumanidade seria, pois, a falta de pressa na construção do famigerado bairro para que se destinariam os 500 contos do ano passado e os mil do ano presente. Compare-se este vagar com a rapidez que tem havido na perfuração tortuosa do beco da praca para a Rua do Dr. José Sampaio e avalie-se da bitola dos interesses em confronto.

Quanto ao destino dos 500 contos que deviam ser gastos no bairro no ano findo é que nada sabemos; foram com certeza para outras despesas, pois não devem estar guardados, sem qualquer aplicação útil.

Tudo isto leva-nos a uma conclusão com que vamos fechar este artigo: é a de que não convém continuar com o sistema de se incluir nos planos de actividade verbas com a indicação de se destinarem a melhoramentos que nunca chegam a fazer-se por depois serem desencaminhadas para outras despesas. Assim perde-se a confiança nos planos, ninguém lhes liga importância, as dúvidas estabelecem-se e com elas não aproveita o bom conceito da administração municipal.

Não pertencemos ao número dos que nada fazem nem de nada dizem bem e, por isso, julgamo-nos com o direito de falar sem receio de suspeição, da notificação feita aos habitantes da rua P.º António Caldas, cujos prédios estão contíguos ao recinto do Paço dos Duques de Bragança, para deixarem devolutos os mesmos prédios, no prazo de 90 dias. Embora essa notificação tenha sido feita ao abrigo de disposição legal e com o fim de se levar a efeito a parquização do referido recinto, tornar-se-á justo e humano o facto de se averiguar até que ponto aquela notificação poderá ser cumprida, dentro do prazo citado, atendendo a que alguns dos prédios são habitados por gente muito pobre, sem possibilidades, portanto, de conseguir novo alojamento, em virtude de se tratar de uma classe para a qual ainda é grande a falta de casas. Por outro lado, acresce a circunstância de alguns dos prédios atingidos serem habitados por mais de uma família, não só por falta de casas, mas também porque, desse modo, se tornaria mais barata a renda a pagar.

Entendemos, por isso, que, não obstante se tornar necessária a devolução dos prédios em referência, igualmente necessária se torna a Caridade de não pôr na rua os pobres que não tenham possibilidade, dentro do prazo estipulado, de cumprir o que lhes foi determinado superiormente. Em tempos, ouvimos dizer, a propósito do mesmo caso, que a Câmara Municipal deste con-

celho estava na disposição de mandar ampliar um bairro com novas moradias, as quais se destinavam, de preferência, aos pobres de que falamos. De facto, se assim tivesse sucedido, nada mais seria preciso para remediar esse mal, que hoje continua a subsistir e em face do qual se constata a necessidade de ser tomada em consideração a situação dos que, de todo em todo, não puderem cumprir e desde que se reconheça que assim é. Evidentemente, que qualquer temporização nesse sentido nunca poderá ser feita por tempo interminável, mas apenas pelo indispensável para se encontrar uma solução satisfatória, como, por exemplo, a de a Câmara tomar providências para esse fim.

Nós sabemos que há pessoas de opinião contrária à nossa, isto é, que condenam a temporização de que falamos, sob o pretexto de que, por meio de temporizações, nunca se poderão resolver certos assuntos. Sem dúvida, que assim é, mas, na presente emergência, o caso muda de figura, razão por que não nos repugna considerá-lo digno da atenção dos próprios sentimentos do coração, o que, com certeza, igualmente acontecerá a quem tiver de decidir em última instância, junto da qual, por ventura, venha a chegar o pedido de clemência dos que querem mas não podem!

De resto, longe de nós a discussão do importante melhoramento de que se trata.

V. C. A.

### PEDRAS E SÍMBOLOS

Aquelas pedras enegrecidas e conspurcadas pelo tempo e mais ainda pela incuria e abandono dos homens são como velhas raízes, raízes sem seiva desesperadamente presas ao solo árido desta terra e a belas fantasias do meu próprio passado.

Os meus verdes anos de infante e adolescente bairrista ingénuo e encantado nasceram e cresceram por lá e por lá se diluíram, estiolaram e petrificaram.

### Interrogação

de AURORA JARDIM.

*Saudade é dor  
 que roi e queima.  
 E' temor  
 de que o passado,  
 perdido em distância,  
 não renasça  
 e tudo se desfaça  
 como a murcha flor  
 que o vento leva  
 e desfaça.*

*Interrogação  
 de um coração  
 que sempre amará.  
 Balbuciente,  
 repete sem fim  
 um só anseio:  
 — Voltará?  
 Voltará para mim?*

### ROSAS DE MAIO

AO Ex.º Donatelo Grieco  
 Cônsul do Brasil

Trouxeram-me naquela manhã, por sinal, entre assoprões do noroeste, negaceira de sol e chuvas, uma farta e linda braçada de rosas. Mais uma vez, este ano, se cumpriu o voto da amizade — que dura há mais de meio século e da avó, quando era menina ao tempo da minha mocidade, se transmitiu à neta, menina gentil ao cair da minha decrepitude. Tomei-o afectuosamente nas mãos, com ansia e prazer em que os espinhos me ferissem: a experiência da vida ensinara-me ser a dor o melhor encanto da felicidade... Eram flores admiráveis de graça e de cor, flores de roseiras por certo premiadas em exposição, magníficos produtos da ciência e da técnica da jardinagem, afamadas e custosas. Em cada uma, havia uma estrofe — verso, pétala a pétala —, e todas, como somavam e diziam em colorido um belo poema de sentido pictural. Assim as tive, de encontro ao coração, beijando-as com o olhar, muito longa e demoradamente. Ah! se elas me pudessem acordar no coração, por um minuto que fosse, o sol, aquele forte e loiro e poderoso sol, o sol ardente dos meus tempos de rapaz... se delas emanasse um só esgarço do fumo ligeiro dos meus devaneios de então... Queria ouvir, palpitante e alada, a mensagem saudosa da amizade primavera e casta, que elas traziam ainda, piedosamente, à hora amarga do crepúsculo. Mas sua beleza era muda; silenciosa e fria a sua graça. Encantadoras, as flores da roseira não eram já as rosas de Maio. E... Não sei. Será de mim talvez. Mas, creio, há, por certo, hoje, rosas muito mais variadas, ornamentais e vistosas, verdadeiras jóias

Triste espectáculo o destas pedras que parecem expliar indefinidamente uma severa pena de humilhação e indecoroso castigo.

Sinto-me sempre envergonhado quando as contemplo e é com amarga melancolia que me parece ouvir e distinguir por entre aquele esqueleto sujo, um sussurro revoltante de malicecência e bisbilhotice.

Embragamo-nos e contentamo-nos com um bairrismo ruidoso e ineficaz que se compraz em despigar em cada ano mirabolâncias de fogo de artifício e fungagaz de arcaiais mais ou menos concorridos.

A fisionomia citadina que continue com a *maquillage* postica das adaptações mais ou menos toleradas.

Aquelas pedras são bem o símbolo caricatural do nosso bairrismo fantasmista que esmorece irresoluto logo às primeiras murmurações de defecistas puritanos, algumas vezes de intenções bem duvidosas.

Tal e qual como o celebrado burro de Buridan, que simultaneamente solicitado pela fome e pela sede, morre indeciso entre um balde de água e uma ração de cevada.

I. V. C.

de arte, maravilhas da jardinagem, do que antanho: mas vão perdendo o melhor encanto da rosa, que é o seu perfume. E no perfume, e só no perfume, é que estava a verdadeira alma da rosa.

Tive, na noite desse mesmo dia, um prazer raro: o de ser convida, o mais humilde, a uma mesa em que se sentaram alguns homens ilustres nas letras e nas artes, entre eles algumas eminentes personalidades brasileiras. Ornamentavam-na grandes e vistosos ramos de bonitas rosas, e, dispersos, pequeninos vasos de barro doméstico, com graciosos botões das nossas rústicas e modestas roseirinhas. Olhei-as extasiado, mas logo ensombrecido de perturbada tristeza. Dentro de mim soluçava o desengano das mortas rosas de Maio. Desfolhara-se-me para sempre o Maio florido... Mas, e caía lá fora um aguaceiro brutal de invernaria, o dr. João Condé evocara alguns líricos portugueses. Já se falara do Camilo e do Eça, a conversa espiritualizara-se de forma singularmente afectiva e rara. O Conde de Aurora bucolizara as margens sonhadoras do Lima. O nome de Feijó acudiu. E o grande Agripino Grieco, profundamente culto e assombrosamente conhecedor de todos os segredos da nossa literatura, disse alguns versos do famoso soneto

Pálida e loira, muito loira e triste... Nervosamente, agarrei um dos pequeninos vasos de barro e aspirei o botão: e, por um segundo, ouvi o coração das rosas — senti o perfume das minhas rosas de Maio.

### As Festas da Cidade

Começaram, com todo o entusiasmo, com a subscrição pública, que se iniciou precisamente no dia marcado — segunda-feira — os trabalhos para as Festas da Cidade, que todos queremos que sejam, como têm sido até hoje, esplendorosas e sugestivas, por forma a manterem, em todo o país e até além fronteiras, a justa fama de que gozam.

Desgostosos embora, muitos dos elementos que fazem parte da Comissão, por razões de todos conhecidas, não deixaram, contudo, esses mesmos, de marcarem o sinal de presença e afirmarem, na altura em que foram solicitados, o seu veemente desejo de lutar, ainda e mais uma vez, pelo engrandecimento da Terra, tão mal acarinhada pelos Poderes Públicos.

A subscrição pública, iamos dizendo, iniciou-se na segunda-feira e ante a consoladora expectativa do generoso acolhimento que os vimaraneses sempre dispensam a esta Comissão de entusiastas e de incansáveis lutadores do progresso de Guimarães.

Sabemos que o ambiente da cidade foi de molde a dar à Comissão das Festas a consoladora certeza de que os vimaraneses estão com ela e querem que as tradicionais festas se mantenham, como cartaz quase único mas vibrante da vitalidade da Terra.

Damos a seguir os nomes das pessoas que constituem a Comissão das Festas no presente ano:

António José Pereira Rodrigues, presidente; dr. Jorge da Costa Antunes, vice-presidente; Rodrigo F. Abreu, tesoureiro; Antonino Dias Pinto de Castro, secretário; e, sig.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, (presidente do Grémio da Lavoura); dr. José da Conceição Gonçalves, Albano M. Coelho de Lima, José Rodrigues Guimarães, Joaquim da

## DAQUI NÃO SAIO...

ESTA ESTUDANTADA  
LEVADA DA BRECA

A vida dos estudantes, desde o início ao fim da sua carreira, embora entrecortada de horas de aflição e cólicas apertadas, é uma vida sempre transbordante de alegria e boa disposição espiritual.

As suas festas e as suas estúrdias distinguem-se pelo vivo entusiasmo que nelas reina e pelas gargalhadas que no público desperta. E, em todos os tempos, estas manifestações da mocidade alegre das escolas e universidades nunca deram escândalo e abor-

recimento a ninguém; antes, pelo contrário, causavam hilariedade as suas partidas engraçadas e tudo se desculpava como sendo obra de estudantes. E' evidente que estas partidas e chalaças não atingiam a integridade física ou moral de qualquer pessoa. Tinham graça, mas não ofendiam.

Recordamos, ainda com saudade, muitas peripécias ocorridas, tanto por ocasião de festas como durante a vida escolar e não fugimos à tentação de aqui reproduzirmos alguns casos típicos do humorismo académico.

Foi em Braga. Um estudantinho, ainda imberbe, sentindo já propensão para o namorico, estacionava com certa regularidade em determinada rua, em frente duma janela, onde se destacava uma gentil menina.

Os colegas mais idosos, ao contemplarem a cena, não aceitaram bem o atrevimento do fedelho e aproximaram-se, muito delicadamente pediram licença à menina, levando com eles o colega antecipadamente atirado. Isto repetiu-se algumas vezes até que o moço, arreliado com o procedimento dos condiscipulos, fez queixa ao pai. Este que era fisicamente forte, foi fazer de sentinela ao filho e, no momento em que o grupo de estudantes se aproximava, como de costume, tentou intervir, violentamente, mas os estudantes evitaram-no, com toda a prudência, nem sequer lhe tocaram. Somente se apoderaram do seu chapéu de coco, que era, nesse tempo, o chapéu triunfante, para depois o retalharem aos bocadinhos que distribuíram pelos colegas, como recordação do acontecimento. E, assim, passou o incidente.

Nos seus galanteios ao belo sexo, os estudantes procederam sempre com apuro e dignidade, sabendo medir bem as distâncias e não esquecendo as boas regras da educação. Até com as sopeiras eles usavam de maneiras correctas e decentes.

Nas vésperas do Natal, a praça do mercado achava-se sempre abastecida de mel. Os estudantes, munidos de grandes colheres de pau escondidas debaixo das capas, aproximavam-se das bilhas e, sorratamente, à mais pequena distração das vendedeiras, molhavam-nas no mel, indo, depois, passá-las pelos lábios das sopeirinhas que andavam na faina das compras. Tudo passava em risota e eram julgados inofensivos os gracejos da rapaziada académica.

O estudante foi sempre gracioso, mas brioso e digno. Assisti a uma recita de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu de Braga, em 1911-1912, no antigo Teatro de S. Geraldo.

Das muitas canções que ali ouvi, recordo-me desta:

*Adeus, adeus, sopeirinhas,  
Belas, morenas, formosas,  
Nós vamos cheios de dor,  
Vós ficais tristes, saudosas.*

Se os estudantes procediam, deste modo, com as humildes criadas de servir, como procederiam eles com as meninas e damas da sociedade? Temos o exemplo nos nossos rapazes das Nicolinas com o simpático cortejo das maçãzinhas, em honra das damas vimeanenses. A correcção, o brio e a delicadeza foram sempre apanágio dos nossos estudantes.

E como não havia de ser assim, se é neles que se aprofundam as raízes da cultura moral e cívica? Se deles não

## INTERESSES Do que leio

## de GUIMARÃES

Esteve em Lisboa o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, que, conjuntamente com o sr. Governador Civil do Distrito e alguns Vereadores que ali já se encontravam, foi manifestar junto das entidades oficiais competentes o ressentimento dos vimeanenses pela falada desanexação judicial de algumas freguesias da Comarca, esperando-se que de tal diligência resulte o reconhecimento dos direitos de Guimarães, já tão prejudicada nos seus interesses.

## OS SINDICATOS NACIONAIS

## comemoraram

## a SEMANA DO ULTRAMAR

Por iniciativa dos Sindicatos Nacionais de Guimarães e em comemoração da Semana do Ultramar foi exibido na quarta-feira, no Teatro Jordão, perante numerosa assistência, que enchia a vasta sala de espectáculos, o filme: «Missionários de Cristo», que muito agradou.

A sessão assistiram diversas entidades oficiais, tendo usado da palavra, no seu início, o rev. P.º Bollino, Superior do Seminário de Fátima da Ordem da Consolata, que proferiu uma vibrante alocução alusiva à notável Obra das Missões. Também usou da palavra em nome dos Sindicatos de Guimarães, o sr. Amadeu Guimarães, Presidente do S. N. dos Caixeiros. No final foram recolhidos donativos para a Obra das Missões.

## Rádios e Frigoríficos

PHILIPS  
A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride—Tel. 40436  
GUIMARÃES 205

houvéssemos de esperar o bom resultado das relações sociais, de onde o havíamos de esperar?

Mas o tempo actual tudo parece querer corromper.

Dos lados de Coimbra, a cidade dos doutores, o centro de cultura espiritual mais antigo da Nação, de onde têm saído homens notáveis nas letras e nas ciências, da Coimbra do Choupal, dos fados e guitarradas de Hilário e Menano, têm-nos vindo notícias desanimadoras.

Há tempos, publicaram os jornais que a cidade de Coimbra esteve em alvoroço, por que uns estudantes atrevidamente se intrometeram com uma menina que ia acompanhada por seu pai. Depois, no desafio de futebol, entre a Académica e o Vitória de Guimarães, os estudantes invadiram o campo e, por pouco, davam cabo da vida ao pobre do árbitro. Agora, ultimamente, são dois estudantes que foram para a cadeia, por se intrometerem com uma mulher prestes a ser mãe e agredirem o marido, quando este foi em sua defesa.

Ora isto já não são partidas de estudantes, são partidas de gangulos.

Onde estão os velhos académicos, com barbas na cara, que metam na ordem esses pexotes babosos e atrevidos, que deshonram o brio e o aprumo da velha Academia?

O estado a que isto chegou é desanimador, mas o que será o futuro, com meninos deste jaez em lugares de mando e de direcção do Estado?

Será o fim do mundo, com certeza.

JOAQUIM DO VALE.

## e do que penso

Tenho lido muitas críticas à Poesia Modernista. Quantas e quantas!

A que me encheu mais o coração, trouxe-a *A Terra Minhota* no Dia das Mentiras. O mesmo Quinzenário ofereceu-me, em 15, as *Coisas do meu entender* do meu inesquecível «José da Ponte».

Era Estudo de valor, mas não vencia o Ramiro d'Aguiar.

\* \*

A Matilde registou, no seu Jornal de 25, uma formosíssima apreciação das *Recordações do Sul de Angola*.

O *Correio* de 26 fazia redobrar a formosura do mesmo livro.

No nosso *A. L.* ofereceu a *Notícias* de 27 a triplíce Beleza de apreciação do maravilhoso livro tão feliz.

Encantou-me, na penúltima alínea, mais um caso de «um daqueles que animou».

Achei muito feliz o nosso *A. L.*

\* \*

Sou natural do Gerês.

Nasci em Vilar da Veiga.

Por isso li e saboreei, avidamente, saudosamente, enternecidamente, *O Gerês banhado pelo Mar*, no *Diário* de 26.

Dois lindas colunas de paciente Estudo, onde o Prosaador e o Bairrista se disputavam o valor.

O meu berço enterrado num mar!...

\* \*

Na segunda-feira, dia 5. Quando passou por Guimarães a Virgem Peregrina, deu ensejo a um Poema que me encantou e arrebatou enlevadamente.

O seu Autor deu agora, pro «Correio» de anteontem, outro formoso Poema *Só para os Dois*.

Li-o e reli-o com a maior atenção, e por vezes não lhe entrei.

São os meus 80 e meio...

Geralmente, a Poesia Modernista não me agrada.

Aqueles dois versos mais que compridos, são do Autor ou do Compositor?

Rabugices de velhote.

\* \*

Recadinho prà Matilde:— Quanto mais leio o Costa Guimarães, mais me surpreende o seu rimar divino.

\* \*

Terça-feira, dia 6. Moreira das Neves é sempre muito alto e muito lindo em seus Poemas sem rivais.

Mas tão lindo e tão alto como nas *Novidades* de anteontem, não me lembra.

E' a formosíssima e surpreendente *Conversa-Poema* com Plínio Salgado.

Aquilo chega a ser... mais que divino!

GERESINO.

## Actividade Comercial

Em circular que temos presente comunicamos «A Têxtil do Robalo Lid.» que, por escritura pública, foi associado àquela Empresa, o sr. Manuel Cardoso do Vale, sócio da extinta firma «Alves & Cardoso Lid.».

Mais nos comunicam, que, mercê dessa alteração, se vão dedicar ao comércio de exportação de Tecidos para as Ilhas e Ultramar.

Também nos comunicou por circular o sr. Manuel Cardoso do Vale que, tendo sido dissolvida a firma «Gomes Alves & Cardoso, Lid.», de que fazia parte, vai dedicar a sua actividade comercial ao

## Carta a uma Senhora Especular até fartar

## Minha Senhora

Na minha carta anterior, dizia eu a V. Ex.ª que lhe voltaria a falar da última parte da mesma, alargando, assim, o horizonte das minhas considerações acerca de pessoas que prometem o que não tencionam fazer, que dizem o que não sentem, etc., etc. De facto, o mundo está cheio de semelhantes exemplares, isto é, de pessoas cujo íntimo não corresponde ao exterior, ou melhor, de pessoas que têm fel no coração e na alma e hipocrisia na sua apresentação e nas suas palavras, porque nem aquela nem estas correspondem à realidade da sua vida social.

Por isso, minha Senhora, ai daqueles e daquelas que se deixam seduzir pelo *Canto do Cisne* e, em face disso, não se acautelarem do perigo a que essa sedução os poderá conduzir. Os Lábios dessas pessoas, através dos quais sai veneno com a aparência do delicioso mel que atrai as moscas, são traiçoeiros e perigosos, sobretudo para quem confiar na sua boa fé e, portanto, para quem não for capaz de fazer a outrem o que não deseja para si.

Mas como remediar esse mal, perguntar-me-á V. Ex.ª? Em minha opinião, minha Senhora, esse mal só poderá ser remediado seguindo-se o conceito que diz: «*Nem sempre vos guieis pela aparência nem pela cordialidade, porque, em muitos casos, uma e outra coisa são comandadas pela tração*». Enfim, minha Senhora, tudo isso e o muitíssimo mais que constitui a cadeia das surpresas e das tardias reflexões são sinais dos tempos.

Sim, V. Ex.ª não ignora, certamente, que há sinais de sinais e que, sendo assim, poderemos até considerá-los sob a feição de naturais e de artificiais, aqueles gravados pela mão da natureza e estes pintados com o pincel da oportunidade...

E já agora, minha Senhora, permita-me que eu manifeste a minha discordância quanto a pinturas exageradas nas feições de algumas Senhoras. Quantas vezes não succede que as feições mimosas, delicadas e belas de certas Senhoras são prejudicadas com as cores das tintas que sobre as mesmas são aplicadas? Eu não sou contrário a tudo o que é razoável, mas reprovos os exageros, sejam de que natureza forem e estejam onde estiverem.

E os lábios? E as unhas dos pés? O primeiro caso poderei considerá-lo como uma espécie de carimbagem, pois que o excesso da tinta que alguns contêm passará para os lugares onde pousarem. No segundo caso, não contraírei o raciocínio das pessoas que compararam uma Senhora com as unhas dos pés pintadas a uma cerejeira com as cerejas nas raízes!

Ora, minha Senhora, como tudo que é demais é erro, tenho a certeza de que V. Ex.ª será a primeira a concordar comigo, não só porque não foi educada dentro do ambiente de tais exageros, mas ainda porque a sua modestia e simplicidade são o melhor testemunho de que V. Ex.ª não vai além do que pode ser tolerável. Por esta razão, não se considere abrangida pela área das exorbitâncias, o mesmo sucedendo a muitas outras, que apenas se compõem com leveza e prudência.

Em abono do compromisso tomado com a minha consciência, devo esclarecer que esta divagação sobre pinturas me foi sugerida pela Senhora que se dignou escrever-me, omitindo eu, todavia, referências que poderiam dar lugar a melindres. Por isso, não é minha intenção atingir qualquer Senhora minha conhecida, mas sim algumas desconhecidas que tenho visto em outras terras, onde o uso de tais pinturas vai muito além do que é feito pelas *Artistas Ignoradas de Guimarães*.

Feito este esclarecimento, ninguém me deverá atribuir a intenção de atingir qualquer Senhora desta terra. Nada, pois, de confusões ou de juízos temerários a meu respeito. Pelo menos, que me seja feita a justiça de não saber atirar a pedra e esconder a mão, pois que, quem assim proceder não fará mais do que ter em devida consideração o adágio — «*Dai a César o que é de César*» — isto é, que não devemos deturpar as boas intenções de quem as manifestar com a maior lealdade e sinceridade.

E mais não digo desta vez, minha Senhora.

De V. Ex.ª  
Cd.º Ven.º e Obg.º

Maio de 1922.

X.

mesmo ramo de negócio, de acessórios para a indústria, comissões e consignações.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Tipografia IDEAL  
Execução perfeita de todos os trabalhos

Alguns jornais publicaram a seguinte notícia:

## Queixa nos Serviços de Fiscalização contra o custo de determinado consumo.

Um médico queixou-se aos Serviços de Fiscalização de que num «salão de chá» da periferia da cidade, pagou por quatro cafés e uma garrafa de quarto de água mineral, a quantia de 93\$00.

No salão não existiam quaisquer disticos indicativos de «consumo mínimo», que a gerência do estabelecimento afirmou, nessa ocasião, ser de 20\$00.

Contra a mesma casa está em curso já um outro processo em que um cliente pagou 18\$00 por um «sumo» com três laranjas. Verificou-se que cada laranja custava à casa cerca de 2\$00.

A Fiscalização chama a atenção dos proprietários destes estabelecimentos para a obrigatoriedade da colocação, em locais bem visíveis, das tabelas com os respectivos preços.

A ser verdadeira a notícia em referência, é caso para se exclamar: *Fartar Vilanagem III* Pena é, porém, que na mesma notícia não se cita a Casa que tão criminosamente abusa da especulação, a fim de que os incautos acauletem as suas carteiras e, portanto, não sejam vítimas das garras infernais dessas aves de rapina, piores do que aquelas que se alimentam com a carne dos cadáveres!

E quando terminarem, esses e outros abusos?

Quando terminará, também, o abuso de colocar cartazes, a granel, em todas as ruas da cidade de Guimarães, como sucedeu nos últimos dias da penúltima semana? Embora o Deus Baco tenha sugerido uma formidável propagação da sua vitalidade — pois no caso presente trata-se de cartazes *garrafais* — nem mesmo assim se poderá justificar a falta de consideração perante os proprietários dos prédios que foram atingidos com essa invasão...

Além disso, o que dirá a Postura Municipal que obriga os proprietários dos prédios urbanos a conservar o exterior dos mesmos em bom estado de limpeza? E o que dirá, ainda, a aldeia de Paio Pires sobretudo do que se passa por cá? Valha-nos Deus, os seus Santos e os seus Anjos!

CARACOL.

## Futebol popular

Em 8 jogos disputou-se a Taça «Adão Torcato Ribeiro», tendo sido brilhante vencedor o Grupo Desportivo Francisco de Holanda, que alinhou com: Pina, Machado, Barreira e Mesquita; A. Jordão e Almeida; Bravo, Rodrigues, A. Martins, Dias e Guimarães.

Além do conjunto vencedor disputaram a taça os seguintes grupos que se classificaram na ordem que se segue: Leões Futebol Club, Leitaria Futebol Club e União Torcatense.

## Pró Rink do Vitória

(Continuação)

Companheiros da Alegria, 500\$00; António Urges dos Santos Simões, 10 sacos de cimento; Anónimo, 10; Dr. José Moura Machado, 10; Manuel Gonçalves, 2; António Pádua Magalhães (Bravo), 2; António Mendes, 2; José Fernandes Martins, C.º 2; Anónimo, 2; Adélio Pereira (Ricoça), 1; Camilo Pereira, 1; João de Oliveira, 1; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, 1; João Machado, 1; Celestino Lobo, 1; Manuel Teixeira, 1; José Francisco Cravo, 1; Francisco José Ribeiro, 1; Luís Artur Aguiar, 1; Alberto José Fernandes, 1; José da Silva Palmeira, 1; José Faria Martins, 1; Elísio Varela de Oliveira, 1; Alvaro Jesus da Silva Martins, 1; Inácio Ferreira da Costa, 1; José Ferreira Gomes, 1; António Narciso de Castro, 1; José Fonseca, 1; Casimiro Fernandes, 1; Henrique Soares, 1; José Luís Pires, 1; Manuel Tavares Rebelo, 1; Alberto Lopes da Cunha, 1; José Rodrigues «Brito», 500\$00; Anónimo, 500\$00.

Sousa Oliveira, Manuel Soares Moreira Guimarães, Luís Gonzaga F. de Carvalho, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Amadeu Guimarães, (presidente do Sindicato N. dos Caixeiros); Augusto de Araújo, Manuel Cardoso do Vale, Antero H. da Silva, Fernando Lage Jordão, Bráulio Teixeira Carneiro, Lúcio António de Carvalho, José Luís Pires, Francisco Ferreira de Oliveira, Fernando Setas, Sebastião Mendes, Herculano dias de Castro Queirós e Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

A Comissão Auxíliar é composta pelos srs. Francisco Vaz da Costa, João Dias de Castro, Fernando Martins Fernandes, Eleuterio Ramos Martins Fernandes, Augusto Ribeiro da Silva, Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas, Fernando Machado, António de Carvalho Jacinto, José Júlio Jordão, Mário Dias de Castro, João Afonso Flores de Magalhães e António Vaz Vieira, elementos que no ano passado levaram a efeito a formosa Batalha de Flores.

CONFRATERNIZANDO  
E HOMENAGEANDO

Os elementos que no ano passado levaram a efeito as Festas da Cidade e bem assim aqueles que no presente ano deram a sua adesão a esse movimento bairrista que



Rodrigo Abreu

são as «Gualterianas», reuniram-se, há dias, em jantar de confraternização que, por circunstâncias várias, não pudera realizar-se há mais tempo.

Essa reunião, que decorreu num ambiente de franca camaradagem e em que todos afirmaram o seu grande desejo de trabalhar por esta Terra, converteu-se, conforme era intenção da Comissão do ano findo, numa merecida homenagem ao dinâmico e incansável tesoureiro, sr. Rodrigo Fernandes Abreu, como merecido prémio à sua acção a todos os títulos notável em prol das «Gualterianas».

Na altura própria foi-lhe entregue uma pasta, com expressiva dedicatória dos seus companheiros, tendo sido exaltada a sua figura e postos em relevo os seus múltiplos e prestimosos serviços.

Usaram da palavra os srs. dr. Jorge da Costa Antunes, eng.º Alberto Costa, Amadeu Guimarães, dr. José da Conceição Gonçalves, dr. Adelino Jorge, Bráulio Teixeira Carneiro, Mário Dias de Castro, António Dias de Castro e António José Pereira Rodrigues. Todos se referiram ao amor do Rodrigo por Guimarães e pelas «Gualterianas», todos afirmaram o seu grande desejo de ver a Terra engrandecida, todos se louvaram mutuamente pelo êxito que as festas do ano passado atingiram e todos bendisseram Guimarães e os seus filhos pela colaboração entusiasta que sempre têm sabido dar às Festas da Cidade.

Evocou-se, em momentos de significativo silêncio, a figura saudosa de António José Pereira de Lima e recordaram-se companheiros que, por se encontrarem ausentes, não puderam comparecer àquela festa e foi saudada, em termos que nos aprez registar e agradecer na parte que nos cabe, a acção da Imprensa em prol das «Gualterianas».

Rodrigo Abreu falou quase ao terminar a enternecedora festa. Agradeceu a homenagem e louvou a Comissão, dizendo ser obra de conjunto tudo quanto se tem feito nas Festas.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Nos dias 1 e 10, respectivamente o sr. Joaquim António Gomes da Cunha Machado e mademoiselle Margarida Gomes da Cunha Machado, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 6, o sr. Alberto Alfredo Mendes, filho do nosso amigo sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 12, a menina Aurélla Gonçalves de Freitas e o nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro; no dia 13, o sr. Fernando Pinto Varela, industrial em Vizela; no dia 14, os nossos amigos srs. Manuel Pereira de Freitas Cosme e Domingos José de Sousa Vaz Vieira; no dia 15, a menina Maria Joaquina da Silva Freitas, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, e o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo; no dia 16, a sr.ª D. Rita de Moura Machado e o nosso bom amigo sr. José Gonçalves; no dia 17, os nossos bons amigos srs. António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correta.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; António Faria Martins, Albano M. Coelho de Lima, António José Pereira Rodrigues e Sebastião Mendes.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou de uma digressão pelo estrangeiro o nosso bom amigo sr. António da Costa Guimarães.

— Partiu na quarta-feira para Paris o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco José da Silva Guimarães.

— Com sua família esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Pires Maciel, de Caminha.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues Guimarães e dr. Jorge da Costa Antunes.

— Regressaram de Lisboa, onde foram buscar uma sua filha que esteve a tratar-se num Hospital daquela cidade, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira e sua esposa.

— Vindo do Rio de Janeiro, Brasil, e de visita a sua família e amigos, encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Ribeiro Júnior.

### Doentes

Do Hospital do Carmo, do Porto, regressou a sua casa, nesta cidade, entrando em vias de franco restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Luis Trepa de Oliveira Ramos, que recentemente ali fora submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica.

— Recolheu a um quarto particular do Hospital Geral de Santo António (Misericórdia), a fim de tratar da sua abalada saúde, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Luis Filipe Coelho.

— Esteve doente encontrando-se já melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Encontra-se doente, em Gondomar, onde reside, o nosso prezado amigo e estimado capitalista sr. Joaquim Alberto Vaz da Silva.

— A tratar da sua saúde encontra-se em Lisboa, numa Casa de Saúde, a sr.ª D. Maria da Conceição e Silva Carvalho, esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho. Sabemos que aquela senhora tem experimentado sensíveis melhoras.

— Tem passado bastante doente a sr.ª D. Olinda de Oliveira Ribeiro, parteira-enfermeira das Caixas de Previdência, sobrinha do nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

— Tem passado muito doente a sr.ª D. Constança d'Arrochela Vaz Nápoles e Freitas, esposa do sr. dr. João Martins de Freitas.

— Tendo sido operado, no Hospital de S. Marcos, em Braga, regressou já a esta cidade, encontrando-se em vias de franco restabelecimento, o estimado industrial de alfaiataria e nosso prezado amigo sr. Manuel de Freitas.

— No mesmo Hospital encontra-se de novo recolhido, a tratar da sua saúde, o sr. capitão Duarte Fraga.

— Continua a melhorar dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.

— Do Hospital dos Capuchos, de Lisboa, onde esteve durante alguns meses a submeter-se a um

tratamento, regressou a esta cidade, a casa de seus pais, a menina Maria Eduarda Leite Lage Baptista, estremeada filha do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira e da sr.ª D. Maria Cândida Leite Lage Salgado Baptista Vieira.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Adrião Abílio Saraiva Martins.

— Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi recentemente operada a sr.ª D. Maria Manuela Follhabela de Melo Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. João Afonso da Costa Guimarães.

— Em quarto particular do Hospital da Misericórdia encontra-se internada, em estado bastante grave, a esposa do nosso amigo sr. Evaristo Gonçalves.

— Tem passado novamente doente a esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Xavier de Carvalho.

A todos os doentes desejamos as mais rápidas melhoras.

## Vida Católica

### Congresso Eucarístico Regional

Numa reunião realizada na 5.ª-feira no Grémio do Comércio e para a qual a Imprensa foi convidada, foi lido o esboço do programa geral do Congresso Eucarístico Regional de Guimarães que nesta cidade vai realizar-se de 4 a 8 de Junho próximo, com a assistência de vários Prelados e outras altas individualidades.

O mesmo Congresso será precedido duma Missão Religiosa que terá início no próximo dia 19 e se prolongará até ao dia 1 de Junho, com pregações e comunhões em todas as paróquias da cidade.

No dia 4 de Junho haverá, nos Paços do Concelho, recepção oficial aos Prelados.

O dia 5 será dedicado às crianças que, em número de alguns milhares, se concentrarão no Largo da República do Brasil, havendo Missa Campal pelo sr. Arcebispo Primaz, comunhão geral e, seguidamente, certame catequístico. Às 22 horas, Adoração Solene no Templo de S. Francisco.

O dia 6 é dedicado às Senhoras, havendo Missa por um Prelado e comunhão geral e, à noite, Adoração Eucarística.

O dia 7, dedicado aos Homens, havendo Missa e comunhão geral no Templo da Misericórdia.

No Templo de S. Francisco será celebrado Solene Pontifical, pelo sr. Arcebispo Primaz, com a assistência de todos os Prelados.

A sessão de encerramento terá lugar no Teatro Jordão, com a assistência dos Prelados e sob a Presidência do Primaz das Espanhas, sendo oradores os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Milene, Dr. Nuno Pinheiro Torres e P.ª A. Teixeira e a sr.ª D. Irene do Carmo.

Às 22 horas, Procissão Eucarística, para homens.

Dia 8, Imponente Peregrinação à Penha, em que será conduzida a Imagem de Pio X.

Nos dias 5, 6 e 7, haverá sessões de estudo, funcionando 5 sessões para Clero, Intelectuais, Senhoras e Trabalhadores, as quais funcionarão nos seguintes locais: Salão Paroquial de N.ª S.ª da Oliveira, Ginásio do Liceu N. de Guimarães, Salão Nobre do Grémio do Comércio, Salão do Sindicato N. da Indústria Têxtil e Salão da Associação Artística Vimaranesa.

### O Em. Cardeal Patriarca não toma parte no Congresso Eucarístico de Guimarães

Por virtude de estar ausente nessa altura em Barcelona, onde vai tomar parte no Congresso Eucarístico Internacional, não pode vir a esta cidade tomar parte no Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, mas é muito possível que Sua Eminência, se regressar a tempo ao nosso país, ainda possa tomar parte na Peregrinação à Penha, a realizar no dia 8 de Junho.

Esta notícia chegou, particularmente, ao nosso conhecimento.

### Ô Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro pregará na Festa de SANTO ANTÓNIO

A Mesa da Irmandade de Santo António, de S. Domingos, convidou o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, actual e muito digno Prior da Freguesia de S. Sebastião, desta cidade, a pregar na festividade anual em honra do Grande Taumaturgo, a realizar no dia 13 de Junho próximo, na capela de S. Domingos.

### Peregrinação a Fátima

Conforme já foi anunciado, é nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente mês que a direcção do Grupo Excursionista «Amigos do S. Coração de Jesus», desta cidade, organiza mais uma peregrinação ao Santuário de N.ª S.ª de Fátima, que será presidida por um sacerdote.

Entre outras localidades, visitará: Porto, Praia da Granja, Es-

pinho, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Batalha, Alcobaça, Praia da Nazaré, Tomar (com visita ao Convento de Cristo e às quedas do Castelo do Bode), Vila Nova de Ourém e Fátima.

O regresso será por Leiria, Coimbra, Buçaco, Luso, Curia, Oliveira de Azeméis, Senhora de La-Salette, Porto, Santo Tirso e Guimarães.

### Devoção a N.ª S.ª de Fátima

No próximo dia 13, pelas 8,30 horas, será rezada na capela de N.ª S.ª da Guia, a Missa mensal a N.ª S.ª de Fátima, com bênção do SS.º Sacramento.

— No mesmo dia, ao meio dia, após os actos religiosos que serão celebrados na capela das Oficinas de S. José, sairá do mesmo Templo, a Procissão de Nossa Senhora, que dará volta ao Largo da República do Brasil.

### A Penha e o Santuário Eucarístico

Correspondendo ao apelo feito para a construção do escadório do Santuário da Penha o sr. dr. Alfredo Peixoto ofereceu 200\$000. Oxalá que todos na medida do possível contribuam, para termos, no mais curto prazo a obra concluída.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Rosa Emília da Silva Barros Martins (Ferra)

Na sua residência à rua de Santo António e confortada com todos os sacramentos da S. M.ª Igreja, finou-se na 2.ª-feira à noite, contando 84 anos de idade, a sr.ª D. Rosa Emília da Silva Barros Martins Ferra, viúva, extremosa mãe das sr.ªs D. Laura de Barros Martins, casada com o sr. Inácio de Oliveira Bastos, e D. Alice de Barros Martins (Ferra), casada com o sr. António Ferra, e dos srs. Alvaro de Oliveira Guimarães, casado com a sr.ª D. Beatriz da Silva Guimarães; António de Pádua Martins (Ferra), casado com a sr.ª D. Isaura de Sousa Vinagreiro; Aurélio de Barros Martins (Ferra) e Armando de Barros Martins (Ferra), e avó das sr.ªs D. Maria Margarida Silva Guimarães e D. Georgina de Barros Silva Martins, casada com o sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins.

A bondosa senhora encontrava-se doente há bastante tempo, tendo sofrido com verdadeira resignação cristã os prolongados e cruciantes sofrimentos.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira às 11 horas, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência.

Após os ofícios e a missa do corpo presente o cadáver foi trasladado com grande acompanhamento para o cemitério Municipal.

A chave da urna que encerrava os restos mortais da pranteada senhora, sobre a qual foram depositos ramos de flores com sentidas dedicatórias da família, foi entregue ao sr. dr. João Afonso de Almeida.

Na igreja foi organizado um turno por internadas do Asilo de Santa Estefânia, e no cemitério organizaram-se alguns turnos constituídos pelos srs. Julião Carneiro da Silva, chefe dos C. T. T., dr. António Rodrigues da Rocha, José Maria Nunes, Rufino Esteves Pereira, Agostinho Martins da Rocha, Edmundo Hermes Ribeiro, Américo da Cunha Mourão, Arnaldo de Sousa Guise, Arlindo de Sousa Vinagreiro, de Matosinhos; Manuel Pires Maciel, de Caminha; Almirante Ferra e António Dias de Castro.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

#### Alfredo de Oliveira

Faleceu em S. Martinho do Campo, Santo Tirso, o sr. Alfredo de Oliveira, pai do importante industrial e nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, gerente da Fábrica de Fiação e Tecidos «A Flor do Campo Lid.ª», e avó da sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira de Oliveira Almeida, casada com o nosso prezado amigo sr. Adão Torcato Ribeiro de Almeida, e do sr. Narciso Fernando Ferreira de Oliveira.

O seu funeral efectuou-se na 3.ª-feira com grande acompanhamento naquela freguesia, em cuja igreja paroquial foram rezados os responsos por sua alma.

A família dorida apresentamos condolências.

#### D. Maria da Conceição da Silva Alves

Em Vizela e contando 72 anos de idade, finou-se esta bondosa senhora, esposa amantíssima do nosso prezado amigo sr. Francisco Alves, estimado farmacêutico naquela Vila, e mãe dos srs. Agostinho Pedrosa da Silva, Joaquim da Silva Alves, dr. Francisco da Silva Alves e dr. Rogério da Silva Alves, e sogra das sr.ªs D. Alzira Lopes Pedrosa, D. Maria Alice da Silva Alves e D. Maria Etelvina Caldas Costa Alves.

O inesperado falecimento daquela respeitável senhora causou bastante consternação, tendo o seu funeral, realizado na quarta-feira,

constituído uma extraordinária manifestação de pesar.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao sr. Francisco Alves, apresentamos as nossas sentidas condolências.

### De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido há dias em Lisboa, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, digno chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Guimarães, a quem apresentamos sentidas condolências.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal, Telef. 40184.

## Teatro Jordão

HOJE, N.ªS 15 E 21,30 HORAS — APRESENTA

A comédia musical mais divertida de todos os tempos!

### RITMOS DA BROADWAY

com Doris Day, Gene Nelson e S. Z. Sakall

Um filme de sonho, um espectáculo de magia!...

### TERÇA-FEIRA, 13 -- N.ªS 21,30 HORAS

Dois grandes artistas juntos, no filme mais premiado do Mundo!

### PANDORA

com Ava Gardner - James Mason

Morte na Arena! Veneno na Taberna! Trágédia no Mar!

Deslumbrante colorido!

### QUINTA-FEIRA, 15 -- N.ªS 21,30 HORAS

### A SEARA É GRANDE

com Fernando Gomez - Sarita Montiel - Enrique Guitart

Um filme para os corações dos homens, que é um cântico de humanidade e de fé.

### SÁBADO, 17 -- N.ªS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

### A maldição da Torre

## NOVA PENSÃO

Abriu ontem ao público, no Largo Conselheiro João Franco, em amplo e confortável prédio, a «Pensão Portugal», de que é proprietário o sr. Plácido Gaspar de Oliveira.

Em visita rápida que lhe fizemos colhemos as melhores impressões não só no que respeita às instalações mas ainda ao tratamento, que é esmerado.

Possuindo pessoal competente e encontrando-se a sua gerência a cargo de pessoa com larga experiência, a «Pensão Portugal» vai, por certo, prosperar no nosso meio.

Assim o desejamos.

## Santa Casa da M. de Guimarães

### Sessão de Mesa de 2 de Maio

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Atendendo a que algumas Juntas de Freguesia passam atestado de indigente a pessoas que o não são, facto que se tem verificado com grande frequência, a Mesa tomou a resolução de proceder, de futuro contra infracções dessa natureza.

— Foram tratados diversos assuntos de interesse para a Instituição e admitidos os seguintes irmãos: — Fernando Gouveia Ramos, Ernestina de Oliveira Ramos, Jacinto José de Sousa Ribeiro, Maria Olga de Sousa Ribeiro e Egídio Alvaro da Costa Pinheiro.

— Verificou o cumprimento de todos os legados e deu aprovação ao balancete do cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

## ESPECTÁCULO

### em Cerzedelo

O Grupo Cénico de Cerzedelo apresenta-se hoje, num sarau, no Salão Paroquial daquela populosa freguesia, levando à cena o drama em 4 actos O Soldado da Rolige.

O produto reverte a favor das obras paroquiais.

### O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

## MONTEIRO, MELO & TARRINHA, LIMITADA

Com Sede na Ponte de Negrelos  
Moreira de Cónegos  
GUIMARAES

(Por minuta)

Faz-se público que, por escritura de 30 de Abril de 1952, lavrada por mim notário a folhas 38 verso do meu livro de notas n.º 454, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Luis Dias Monteiro, casado, industrial, Bernardo Correia de Melo, casado, industrial, moradores no lugar da Ponte de Negrelos, freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho e José Tarrinha, casado, engenheiro civil, morador na cidade do Porto, à rua Nova dos Arcos, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

### Primeiro

A sociedade adopta a firma Monteiro, Melo & Tarrinha, Limitada, terá a sua sede no lugar da Ponte de Negrelos, freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, é constituída por tempo indeterminado e o seu início conta-se da data desta escritura.

### Segundo

O seu objecto é o ramo de farinhas industriais, alimenticias e para gado, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem.

### Terceiro

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, dividido em três quotas iguais de vinte mil escudos pertencentes a cada um dos sócios.

### Quarto

E' livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos fica dependente do expresso consentimento dos respectivos sócios, dado por escrito, aos quais fica reservado o direito de opção.

### Quinto

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios que ficam sendo os gerentes, sendo obrigatória a assinatura de pelo menos dois dos sócios em todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade.

### Parágrafo único

Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade pelos actos e contratos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros. O contraventor responderá pessoalmente pelo que assinar e ainda por todos os danos que de tal acto possam advir à sociedade.

### Sexto

Nenhum dos sócios, por si ou em sociedade como outrem, directa ou indirectamente por interposta pessoa, poderá fora desta sociedade e sem autorização por escrito dos seus consócios, dedicar-se à exploração do mesmo ramo de actividade.

### Sétimo

Nos casos de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representante legal poderão ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, sendo os herdeiros representados só por um a sua escolha.

### Oitavo

As assembleias gerais, quan-

## ROMARIA DE S. TORCATO

No dia 18 de MAIO

Este ano, a tradicional Romaria de Maio realizar-se-á com um brilho e esplendor de que, já há bastantes anos, não era revestida.

As cerimónias religiosas, em honra do Milagroso S. Torcato, serão caracterizadas pela maior pompa litúrgica.

Por outro lado, e para lícita diversão dos Fiéis, haverá outras atracções que serão igualmente impregnadas do maior luzimento e animação.

Eis o programa: — Às 6 horas, Missa rezada na Igreja Matriz desta localidade. (Este Templo, pela sua antiguidade, pelo seu traçado primitivo, pela sua arquitectura, merece a visita dos devotosromeiros de S. Torcato. Ali se encontra o túmulo onde esteve o corpo de S. Torcato antes da sua trasladação para o actual Templo).

No sumptuoso Mosteiro: — Às 9 horas, dará entrada nos terreiros do Santuário uma afamada Banda de Música. Às 10,30 horas, Missa Solene a grande instrumental e Sermão por um talentoso orador sacro. Às 17 horas, Majestosa Procissão que percorrerá os largos fronteiros ao Templo e na qual se incorporarão as diversas Confrarias, Irmandade, Organismos da Acção Católica, dezenas de anjos e figuras alegóricas, Escutas, Cruzada e crianças da catequese.

Nos terreiros anexos, uma das melhores Bandas de Música do Minho executará, durante todo o dia, um escolhido repertório.

Grandiosa Feira de Gado Bovino, sendo conferidos aos melhores expositores os seguintes prémios:

1.º — Ao melhor expositor de bois de engorda, 200\$00; 2.º — Ao melhor expositor de bois de trabalho, 150\$00; 3.º — Ao melhor expositor de toiros a dois dentes, 100\$00; 4.º — Ao melhor expositor de vaca de produção leiteira (2 a 6 anos), 100\$00.

O estralejar de fortes morteiros anunciará durante o dia o decorrer dos festejos, potentes alto-falantes emitirão as várias cerimónias litúrgicas e coadjuvarão a boa organização da Feira e do certame.

Uma filarmónica, as características tocatas, os típicos ranchos regionais imprimirão o maior brilhantismo à Romaria.

No sábado à noite, dia 17, haverá também algumas diversões, fogo e alto-falantes.

## ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

### A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride - Tel. 40436  
GUIMARAES

ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção.

do a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecipação mínima de oito dias, indicando os assuntos a tratar.

### Nono

Os lucros líquidos, que resultarão do balanço anual que será fechado em trinta e um de Dezembro, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das cotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano em seguida à aprovação dos balanços.

### Décimo

Quaisquer licenças ou alvarás concedidas a qualquer dos sócios relativas ao ramo que pretendem explorar ou seus derivados, concedidas anterior ou posteriormente a esta data, ficarão pertença da sociedade.

### Décimo primeiro

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições de direito aplicável e as deliberações tomadas em assembleia geral.

— Secretaria Notarial de Guimarães, 9 de Maio de 1952.

### O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## UMA ESCARAMUÇA NO MULONDO (1915)

As operações militares que se realizaram no Sul de Angola, enquanto por lá andei, foram a de Naulila e a do Cuanhama, esta última mais conhecida por — combate da Môngua.

A de Naulila, em que sofremos um sério desastre, e em que ficou prisioneiro o tenente Aragão, e, também, entre outros, o actual tenente Moreira dos Santos, sucedeu em 18 de Dezembro de 1914 junto do Porto do mesmo nome e contra uma coluna de tropas alemãs de efectivo equivalente ao nosso.

Vários factores influíram para esse insucesso que, ainda assim, não foi decisivo, porque as tropas alemãs retiraram para o seu território com a impressão de que também não ficaram vencedoras.

O combate, que foi violento, durou apenas 4 horas, desde o nascer do dia até às 10 horas e travado apenas contra tropas europeias alemãs, não tendo intervido qualquer genio nesta acção, tendo nós deixado no campo bastantes mortos, todos os feridos e alguns prisioneiros, que os alemães recolheram e aprisionaram.

O da Môngua esse foi em Agosto de 1915, durando 3 dias, e dele resultou o completo desbarato das forças Cuanhamas e a ocupação total do território que nos faltava na vasta Província de Angola.

No resto da Província houve até 1920 algumas operações regionais no Seles, Amboim, Lunda e Congo, e com estas se pacificou Angola até agora.

\* \* \*

Quando fui promovido a tenente em comissão no Ultramar despacharam-me para Angola, isto em Agosto de 1914, nos começos da Grande Guerra.

Em Luanda mandaram-me para o Sul onde, possivelmente, se iriam realizar operações, e segui para lá no mesmo paquete que de cá me levou, desembarcando em Moçamedes a tantos de Setembro. Fui encontrar no Lubango duas companhias indígenas expedicionárias de Moçambique, que para ali tinham ido pouco antes e destinadas ao reforço da guarnição do Distrito da Huila para futuras operações, que à data não se sabia quais fossem.

Colocado na 1.ª Companhia Europeia de Angola, do comando do capitão Rogério Afonso, deram-me em seguida a incumbência da construção de barracões para alojamento da primeira expedição que se esperava no Sul, sem, no entanto, se saber positivamente para que fim.

Neste meio tempo organiza-se uma coluna de tropas destinada ao Baixo Cubango, com o fim de guarnecer e reforçar a organização militar que, nas margens daquele rio, estabelecia a fronteira com a colónia alemã da Damara-Lândia e procurar intensificar a nossa influência até ao extremo limite Leste, até à região confinante com a Rodésia; esta coluna era comandada pelo capitão Veloso de Castro.

Tinha a coluna um efectivo insignificante para a sua missão, mas foi o que se pode arranjar na ocasião, dada a circunstância da urgência da sua marcha e da ocupação total de tão afastado Território Nacional.

Compunha-se de uma companhia indígena, creio que a 14.ª, arrebanhada entre vários elementos de outras e de algumas praças que foram enviadas urgentemente para a Huila; de uma divisão de artilharia composta de uma peça, calibre 9 cm., de carregar pela

boca, puxada a bois, servida por um sargento e meia dúzia de praças brancas; de uns 10 ou 12 auxiliares brancos, montados e meia dúzia de carros boers.

Quer dizer, uns 120 soldados indígenas, três sargentos, 10 ou 12 auxiliares brancos, um capitão, um tenente (que era eu) e três alferes, dos quais só me recordo do Guilherme Mendes, actualmente capitão reformado em Viana do Castelo, e um soldado enfermeiro, era o que constituía o reforço e a guarnição de mais de 200 quilómetros de fronteira entre o Cuanhar e Andara, lá para 750 quilómetros de distância da rede do Distrito, com quatro meses de viagem, no mínimo.

Ofereci-me para esta coluna e aceitaram-me; ofereci-me pelo imprevisto, pela aventura e por ter todo o tempo ocupado em coisas completamente novas para mim.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

## Serviço de Incêndios

De vez em quando, indeterminado energúmeno entretem-se fazendo chamadas falsas acoberdo pela dificuldade que há em o descobrir. Quero chamar a atenção a esse insensato que é um criminoso e, como tal, a bridadeira pode custar-lhe vários anos de cadeia.

Não pensará esse desequilibrado que origina a perda de salários aos bombeiros, o desgaste de material e de haveres dum Associação que vive da benemerência dos seus associados?

A sua estupidez será tão elevada que o não deixe presumir um desastre nas viaturas dando origem a ferimentos ou até mortes?

E' já a 4.ª vez que isto sucede e, embora lhe fosse lançada a rede, ainda se não pôde apanhar.

Em virtude disso as chamadas para os bombeiros vão ser colocadas sob uma escuta na Central telefónica até que seja possível descobri-lo.

Torna-se necessário acautelarmos desse malvado e por isso exige-se que os pedidos de socorro obedçam a vários quesitos, pois, além disso, nota-se que, na maioria das vezes, as chamadas pelo telefone são tão falhas de serenidade que dão lugar a equívocos nos serviços.

Compete à pessoa que faz a chamada informar:

1.º — A natureza do sinistro e, se possível, a sua importância.  
2.º — Natureza do prédio (Fábrica, armazém, garage, habitação, etc.).  
3.º — Local, (rua, n.º, freguesia e lugar, estrada de acesso).

4.º — Identificação de quem pede os socorros e n.º do telefone.

Bem explicados estes requisitos estamos já com a informação precisa para todas as manobras pois as viaturas estão apetrechadas para diferentes espécies de sinistros, bem como para os mais variados locais. Não é pois suficiente informar que há incêndio. Tem, por vezes, sido feitas chamadas equívocas que originam, por erróneas informações, prejuízos que se vão reflectir nos serviços.

Solicita-se a calma bastante para satisfazerem o interrogatório a que está obrigado o pessoal que atende às chamadas.

A prestação fica portanto dependente da satisfação completa a que deixamos exposto.

a) A. Vasconcelos.  
Comandante dos B. V.

## Vida Sindical

Por despacho de 3 de Abril, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, sancionou os corpos gerentes da secção de Guimarães do Sindicato Nacional dos Caixeiros para o triénio de 1952/54, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Benjamim de Castro Alves Ferreira; 1.º Secretário, Manuel Machado; 2.º Secretário, Alberto Pimenta Machado.

Direcção — Presidente, Amadeu Guimarães; Secretário, José da Cunha Peredes; Tesoureiro, Carlos Alberto de Sousa Melo.

Informa-nos a Direcção que foi estabelecido o seguinte horário para o funcionamento da Secretaria daquele Organismo: Abertura às 10 e encerramento às 12 horas. Reabertura às 14 e encerramento às 16, em todos os dias úteis.

Também pode ser utilizado, para quaisquer informações, o telefone n.º 40.455 que acaba de ser instalado no Sindicato.

## AVISO

Amadeu C. Penafort & Filhos  
SERVIÇOS TELEFÓNICOS

No desejo de melhor atender a nossa muita estimada clientela, resolvemos ampliar a quantidade de Telefones em serviço; assim, rogamos aos nossos clientes o favor de se servirem do n.º 40113 (2 linhas), para uma mais rápida e eficaz ligação.

## PENSÃO PORTUGAL

DE  
Plácido Gaspar de Oliveira  
LARGO JOÃO FRANCO  
GUIMARÃES

Nesta nova Pensão encontrará sempre V. Ex.ª óptimo serviço de cozinha e mesa, a par de excelentes vinhos verdes.

No seu próprio interesse visite V. Ex.ª esta nova casa, cuja gerência está confiada a pessoa competente e experimentada, o que constitui garantia de bem servir.

## PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convêm. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso  
SENHORA APARECIDA — DOURO 115

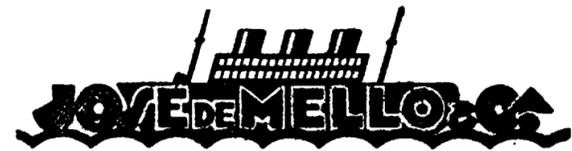
## MOTORES ELÉCTRICOS DA EMPRESA FÁBRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS



AMADEU C. PENAFORT & FILHOS  
RUA DR. ALFREDO PIMENTA — TELEFONE, 40113 (duas linhas) — GUIMARÃES

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## Jordão, Freitas & C.ª Limitada

COM SEDE EM GUIMARÃES

Faz-se público que por escritura de 9 de Agosto do ano de 1947, lavrada a fls. 2 do livro de notas número 528 do ex-Notário desta Secretaria, Bacharel Ernesto Ramos Faisca, cujo arquivo está a meu cargo, foi alterado o Pacto Social da firma acima referida, passando os artigos 2.º e 5.º a ter a seguinte redacção:

Artigo Segundo

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é da quantia de quinhentos mil escudos, representado em seis cotas, sendo duas de cento e dez mil escudos pertencentes aos sócios Pedro Nunes e Doutor Ayres de Azevedo; outra de cem mil escudos da sócia Dona Rosa e três de sessenta mil escudos, uma de cada um dos três restantes sócios.

Artigo Quinto

São gerentes todos os sócios, com excepção do sócio Doutor Ayres de Azevedo.

§ Único

Para que a sociedade fique obrigada é necessário, além da firma assinada por um gerente, a qual não pode ser empregada em letras de favor ou actos estranhos às operações da sociedade, a assinatura individual do gerente Fernando Lage Jordão, cujas funções podem ser por ele delegadas, podendo também a Assembleia Geral eleger um substituto.

Esta alteração entrou em vigor no dia um de Julho do corrente ano.

Secretaria Notarial de Guimarães, 8 de Maio de 1952.

O Notário, 208

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES n.º 1060 -- 11-5-1952

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que no dia 24 do mês de Maio corrente, pelas 15 horas, na Rua da Arcela, n.º 66, 68 e 68 A, desta cidade, serão postos em praça os bens apreendidos para a massa falida de «António Teixeira», os quais constam de diversos móveis, máquinas para a indústria de pentes, um motor eléctrico e os seguintes bens

IMÓVEIS

Um edificio construído de pedra, coberto de telha, composto apenas de rés do chão, com pavimento de cimento, que se destinava a fábrica de pentes, incluindo o terreno que lhe fica em frente, para o lado poente, situado no lugar do Monte de Trás, o qual vai à praça, pela importância de Esc. 40.000\$00.

Um prédio urbano, composto de rés do chão, primeiro e segundo andares, situado na Rua da Arcela, n.º 68 A, incluindo um quintal com árvores e ramadas e terreno de horta, o qual vai à praça pela importância de Esc. 120.000\$00.

Um prédio urbano, composto de rés do chão e primeiro andar, situado na Rua da Arcela, n.º 66, o qual vai à praça pela importância de Esc. 8.000\$00.

## Oferas e Procuras

### VENDE-SE

50 % dum prédio composto de três andares e águas furtadas, situado numa das ruas desta cidade. No rés do chão estão instaladas duas indústrias e loja de comércio, o restante está habitado.

Recebem-se propostas. Informa-se nesta Redacção.

**Aluga-se** O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo, 31, próximo do Toural. Também se aluga a LOJA do mesmo prédio. Falar CAMISARIA MARTINS. 159

**CASA** Aluga-se com quintal e quarto de banho, nesta cidade. Esta Redacção informa. 157

**CASA** Aluga-se, a 3 quilómetros da cidade, c/ 10 divisões e quintal. Telef., 48257. 160

**Casa em Urgez** (Castanheiro)

Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio. Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 121

## VENDEM-SE

Licenças de aluguer para automóvel com estacionamento em S. Torcato e Guimarães. Informa Agência Automobilista Vimaranesense — Rua Gil Vicente, 14 — Telefone, 40246. 166

**QUARTO** Aluga-se, mobilado com 2 camas, no centro da cidade. Informa-se na redacção. 210

## Milho e Centeio

Compra-se ao preço corrente, grandes e pequenas quantidades. Falar com Alzira Bravo, rua da Rainha n.º 85 — Guimarães.

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem machada. Basta usar todas as manhas a

## Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

## Loção "Min-Hór"

Vende-se na FARMÁCIA «HÓRUS» GUIMARÃES

## PRODUTOS SHELL

Agente em Guimarães: A. GOUVEIA Av. Conde de Margaride — Tel. 40436 GUIMARÃES

## TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

Um prédio urbano, composto de rés do chão e primeiro andar, situado na Rua da Arcela, n.º 68, o qual vai à praça pela importância de Esc. 12.000\$00.

Guimarães, 2 de Maio de 1952.

O Administrador da falência,

Artur Fernandes de Freitas.

Verifiquei.

O Sindico de Falências, 200

(Joaquim Ordonhas).